



FRANKLIN RIET-CORREA



Franklin Riet-Correa, MSc, PhD. Professor Emérito da Universidade Federal de Pelotas. Professor Titular Aposentado da Universidade Federal de Campina Grande. Coordenador da Plataforma de Investigación en Salud Animal, INIA Uruguay. Professor Visitante da Universidade Federal da Bahia. Membro da Academia Nacional de Ciencias del Uruguay e da Academia Nacional de Veterinaria del Uruguay. 580 trabalhos publicados em revistas científicas e 7 livros.

“Conheci o Dr. Tokarnia no ano 1978 em um Congresso em Salvador, poucos meses após meu ingresso na Universidade Federal de Pelotas como Professor Visitante. Depois disso nos encontramos inúmeras vezes e fizemos muitas viagens juntos. Inicialmente fizemos viagens no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Uruguai. Convidávamos ele para dar palestras e

cursos de pós-graduação e aproveitávamos para fazer viagens e discutir as intoxicações e as carências minerais. Ele nos ensinava permanentemente, não tinha planta que os produtores mencionassem como tóxica ou provavelmente tóxica que ele não conhecesse ou não tivesse feito algum experimento. No ano de 2002 me transferi para a Universidade Federal da Paraíba (posteriormente Universidade Federal de Campina Grande), em Patos, na Paraíba. O Tokarnia conhecia o Nordeste, o semiárido, a caatinga e os sertanejos como nenhum outro. Suas primeiras viagens tinham sido na década de 1950 e, além de ter permanecido alguns anos trabalhando na região até fins dessa década, permaneceu viajando frequentemente ao Nordeste até o final. Era um prazer enorme viajar com ele. Conhecia e contava inúmeras histórias. Só para se ter uma ideia: Lampião havia sido morto em 1938 e o Tokarnia iniciou a andar pelo

Nordeste em 1951, 13 anos depois. Havia convivido com a geração de Lampião!!!! Conhecia os costumes, a gente, as plantas, os animais, os pássaros. Era extremamente curioso, sempre estava perguntando, sempre querendo saber mais sobre a região, sua história. Ele tinha inúmeras estórias e eu adorava escutá-las. Hoje eu tenho inúmeras estórias sobre o Tokarnia no sertão e do seu convívio com os sertanejos. Ele lembrava tudo sobre as viagens anteriores às diferentes regiões: as pessoas que tinha encontrado, as plantas tóxicas e as suspeitas de serem tóxicas e as estórias que tinham lhe contado. As pessoas ficavam impressionadas com a sua memória. Só que eles não sabiam que o Tokarnia anotava tudo no seu caderno e que, antes de cada viagem, revisava os cadernos anteriores e as fotos tiradas na região que ia visitar novamente. Portanto, quando voltava aos mesmos lugares lembrava as pessoas que tinha

encontrado, seus nomes, e o que essas pessoas tinham contado. Estava tudo anotado!!!!!! Tinha dezenas de cadernos com toda a informação de cada viagem!!!!!! Porém, mais do que um grande amigo e uma pessoa maravilhosa, o Tokarnia era um grande cientista. Certamente um dos maiores cientistas brasileiros da sua época. Nos seus livros sobre ‘Plantas Tóxicas do Brasil’ e ‘Deficiências Minerais em Animais de Fazenda’ há uma enorme quantidade de conhecimentos produzidos pelo Tokarnia, junto com o Döbereiner e outros pesquisadores. Esses conhecimentos foram e continuam sendo de extrema importância para o controle das doenças tóxicas e das carências minerais em animais de produção e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da pecuária e do agronegócio no Brasil”.